

ETAPA 9

DESENVOLVIMENTO DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES COM GESTORES EDUCACIONAIS E ESCOLARES

Documento Conceitual: Que Estruturas
Contribuem para Participação de Estudantes,
Professores e Funcionários?

Orientações > Módulo > **Documento
Conceitual**

Ser protagonista em sua trajetória escolar é um princípio importantíssimo no desenvolvimento de sujeitos críticos, participativos e transformadores. Sabendo disso, as escolas transformadoras desenvolveram formas e canais diversos de participação dos alunos. São inúmeras histórias e exemplos.

Em Alto Paraíso de Goiás, a escola Vila Verde organiza assembleias semanais, nas quais se discutem ações de gestão escolar e o dia a dia da escola. É um espaço prioritariamente do estudante e no qual os professores têm tido, cada vez mais, um papel de escuta. Como os alunos estão todos juntos, incentiva-se que dúvidas dos mais novos sejam respondidas pelos mais velhos. Mas o ponto principal é que todos podem apresentar projetos a serem desenvolvidos.

O diretor Fernando Leão explica que eles não trabalham de maneira autoritária e piramidal; mas também não por meio de consenso, que os levaria a ‘jogos de convencimento’ ou ‘articulação política’; nem tampouco querem vencedores e vencidos. ‘O modelo funciona a partir de sonhos. Todos (alunos, funcionários de apoio e professores) podem apresentar um projeto pessoal. Essa pessoa passa a ser imediatamente responsável pelo projeto. Caso haja adesão de outros, o projeto é realizado. É um processo orgânico, que possibilita um estoque de sonhos. Muitos não são realizados no primeiro momento, mas são retomados posteriormente’, conta.

Na Escola Municipal Anne Frank (BH), o diálogo com os diversos atores do contexto escolar – educadores, estudantes, famílias, gestores e mesmo os moradores do entorno,

que não estudam ou têm filhos na escola – tem importância fundamental para que a proposta alcance muitos dos seus objetivos. A escola conta com mais de 200 funcionários entre professores, auxiliares, secretária, cantineiras, monitores, porteiros, pessoal de limpeza, auxiliares de biblioteca e auxiliares de caixa escolar. Para cada grupo, é mantido um trabalho de formação continuada, com o objetivo de ampliar a compreensão de cada um sobre a importância de sua contribuição no desenvolvimento dos projetos da escola.

Os Grupos de Trabalho garantem a participação e contribuição de toda a equipe pedagógica, bem como a abertura da escola a projetos sugeridos pelos professores. Tais grupos são organizados por tema e formados pelos professores pela afinidade com o objeto de discussão escolhido. A flexibilidade em conciliar as aulas com dinâmicas que fazem uso de outras metodologias e até espaços físicos da escola faz com que os educadores se sintam motivados a criar propostas que, muitas vezes, são abraçadas pela direção e absorvidas pela programação anual.

Já os estudantes, trimestralmente, reúnem-se em assembleia para discutir o dia a dia da escola. As reuniões começaram, principalmente, para debater questões disciplinares, mas o leque de temas se expandiu. Hoje, são discutidas rotinas da escola, como a organização do intervalo (recreio), e várias sugestões trazidas são absorvidas e testadas.

(Trecho extraído da publicação "[O ser e o agir transformador – para mudar a conversa sobre educação](#)", 2017, p.121-122)

Que estruturas contribuem para participação das famílias?

A interação e o protagonismo da família marca o trabalho das escolas transformadoras de maneira muito enfática. Cada uma, a partir da sua realidade, tem buscado formas de envolver pais e responsáveis nos processos formativos, na gestão e até mesmo nas decisões curriculares. Não que esse processo seja fácil ou rápido. Mais uma vez, a escuta, o respeito e a experimentação de diversas propostas têm sido o ponto de partida.

O acompanhamento direto da família se dá por diversos canais na **Amigos do Verde**. Há o processo de avaliação família-escola, por meio do qual são enviados questionários para as famílias, como forma de obter um *feedback* acerca dos diversos setores da escola. Além disso, os pais sabem quais são os projetos trabalhados e têm livre acesso à escola – não é necessário marcar hora. Não há agenda, pois o contato é realizado diretamente, por meio de ligações ou reuniões presenciais.

‘Há um protagonismo muito grande dos pais. Em vez de a escola fazer apresentação no Dia das Mães e dos Pais, ela abre espaço para cada mãe e pai propor uma atividade, que pode estar relacionada ao projeto da turma ou não’, conta Marcia da Silva Viegas, mãe de Violeta, aluna do Ensino Fundamental na escola.

A integração com pais e mães já começa na abertura para a contribuição no Projeto Pedagógico e nos projetos de estudos. Os pais podem ter um horário com o professor para compartilhar curiosidades e conhecimentos sobre a temática que o grupo está estudando. Além disso, vivenciam experiências do dia a dia dos alunos na sala de aula.

‘As práticas de auto(eco)conhecimento são destaque na escola e, no decorrer dos anos, além de fazer parte do currículo, foram absorvidas pelos profissionais que atuam no espaço, bem como pelas famílias e crianças. Em aula, são utilizadas ferramentas como o dado dos sentimentos; cartas com reflexões sobre diferentes emoções; e o bastão da fala, objeto de origem indígena que valoriza a fala e fortalece a escuta sensível. Esses momentos também acontecem durante as reuniões de pais e mães e sábados letivos, para que os familiares vivenciem da mesma forma o que seus filhos e filhas vivenciam’, conta a diretora Silvia.

Ela ainda explica que as práticas integrativas das turmas com a comunidade são realizadas em diversos espaços, propiciando diferentes experiências – como locomoção utilizando transporte público, visitas a casas geriátricas, a escolas de diferentes situações socioeconômicas da cidade, e a comunidades indígenas e quilombolas.

‘Essas propostas refletem na harmonia da comunidade escolar, que incentiva o encontro com o eu interior de cada um bem como a empatia.’

(Texto extraído da publicação [“O ser e o agir transformador – para mudar a conversa sobre educação”](#), p.121-123)